



CONGRESSO NACIONAL

CPMI - JBS
00184/2017

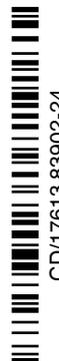
COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO CRIADA POR MEIO DO REQUERIMENTO N.º 1, DE 2017 – CN, DESTINADA A INVESTIGAR SUPOSTAS IRREGULARIDADES ENVOLVENDO AS EMPRESAS JBS E J&F EM OPERAÇÕES REALIZADAS COM O BNDES E BNDES-PAR OCORRIDAS ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2016, QUE GERARAM PREJUÍZOS AO INTERESSE PÚBLICO; INVESTIGAR OS PROCEDIMENTOS DO ACORDO DE COLABORAÇÃO PREMIADA CELEBRADO ENTRE O MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL E OS ACIONISTAS DAS EMPRESAS JBS E J&F.

REQUERIMENTO N.º _____, DE 2017
(Do Sr. Izalci Lucas)

Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO do Sr. **Sérgio Machado**, para prestar depoimento.

Senhor Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (§ 3º do art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal c/c o art. 151 do Regimento Interno do Congresso Nacional) de regência, requeiro seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO do Sr. **Sérgio Machado** para prestar depoimento.



CD/17613.83902-24



CONGRESSO NACIONAL

JUSTIFICAÇÃO

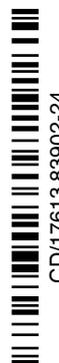
Segundo matérias veiculadas em 2015 a promotoria fluminense já investigava contratos envolvendo a Transpetro. Isso em virtude de suspeita de enriquecimento ilícito por parte Sergio Machado.

Naquela ocasião, em depoimento à Justiça Federal, fora da delação premiada, Paulo Roberto Costa afirmou que recebeu R\$ 500 mil de propina, das mãos do então presidente da Transpetro. “Foi devido à contratação de alguns navios, e essa contratação depois ela tinha que passar pela Diretoria de Abastecimento. Então, foi devido a esse, essa contratação de 21 navios pela Transpetro”, detalhou o Costa à Justiça.

Na delação premiada do ex-presidente da Transpetro, Sérgio Machado disse ter ouvido de um diretor da JBS que a doação de R\$ 40 milhões da empresa ao PMDB em 2014 foi feita a pedido do PT. Naquela época os dois partidos compunham a chapa que reelegeu Dilma Rousseff à presidência. Machado relatou que tomou conhecimento do repasse do frigorífico para a sigla no gabinete de Renan Calheiros.

Pelo visto há elo de investigação entre JBS e Transpetro. Afinal, a empresa de fachada usada pela JBS para camuflar recursos na Suíça também aparece nas investigações sobre a transferência de dinheiro ao ex-presidente da Transpetro Sérgio Machado.

Segundo matéria veiculada ⁱ no Estadão, a “ *empresa fundada no Panamá, Lunsville International, era controlada pela JBS e, conforme revelou o Estado, mantinha suas contas no banco Julius Baer como forma de distribuir pagamentos de propinas. Com base em Zurique, a empresa de fachada usava três contas – em euro, dólar e franco suíço – para fazer as movimentações. Procurado pelo Estado, o nome oferecido pela JBS como o gerente da conta na Suíça era um brasileiro, não se pronunciou. A reportagem, porém, apurou que o banco fechou a conta sob suspeita. Entre os documentos apresentados ao Ministério Público, estava um cartão de visitas do gerente de contas.*





CONGRESSO NACIONAL

No caso de Machado, o nome da empresa de fachada também aparece em sua delação premiada. É seu filho, Expedito Machado da Ponte Neto, que explica aos procuradores como seu pai recebia o dinheiro da propina no exterior. Uma das empresas que fazia o depósito era a Lunsville International.”

Deste modo, torna-se relevante a aprovação do requerimento de convocação do Sr. **Sérgio Machado**, para prestar esclarecimentos a esta Comissão acerca do exposto e/ou de fatos correlatos.

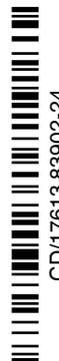
Sala da Comissão, em de de 2017.

Deputado Izalci Lucas
PSDB/DF

NGPS.2017.09.14

NGPS.2017.06.12

ⁱ <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,investigacao-ve-elo-entre-jbs-e-transpetro,70001815558>



CD/17613.83902-24